

GUYAU

ENSAIO
DE
UMA MORAL

SEM OBRIGAÇÃO, NEM SANÇÃO



1919

GUIMARÃES & C.ª — Editôres

68, Rua do Mundo, 70

LISBOA

Shi

GUYAU



ENSAIO
DE
UMA MORAL

SEM OBRIGAÇÃO, NEM SANÇÃO

Trad. de JOSÉ M. CORDEIRO



1919

GUIMARÃES & C.ª — Editores

68, Rua do Mundo, 70

LISBOA

INDICE

Duas palavras sobre Guyau	5
Prefacio do autor	8

INTRODUÇÃO

Critica dos diversos ensaios para justificar metafisicamente a obrigação

CAPITULO I — Moral do dogmatismo metafisico. — I A hipótese optimista. — II A hipótese pessimista. — III A hipótese da indiferença da natureza	51
CAPITULO II — I Moral da certeza pratica. — II Moral da fé. — III Moral da duvida	50

LIVRO PRIMEIRO

Do móbil moral sob o ponto de vista scientifico. Primeiros equivalentes do dever

CAPITULO I — A intensidade da vida é o móbil da acção.	73
CAPITULO II — A mais alta intensidade da vida tem como correlativo necessario a sua mais larga expansão . .	83
CAPITULO III — Em que proporção o móbil da actividade póde criar uma especie de obrigação. — Poder e dever	90
CAPITULO IV — O sentimento de obrigação sob o ponto de vista da dinamica mental, como força impulsiva ou repressiva	101

LIVRO SEGUNDO

Ultimos equivalentes possiveis do dever para a manutenção da moralidade

CAPITULO I — Quarto equivalente do dever, tirado dos prazeres do risco e da luta.	121
II — Quinto equivalente do dever tirado do risco metafisico : a hipótese	123
CAPITULO I — O risco metafisico na especulação	137
II — O risco metafisico na acção	148

LIVRO TERCEIRO

A idéa de sanção

CAPITULO I — Critica da sanção natural e da sanção moral	153
I — Sanção natural.	155
II — Sanção moral e justiça distributiva	158
CAPITULO II — Principio da justiça penal ou defensiva na sociedade	168
CAPITULO III — Critica da sanção interior e do remorso	184
CAPITULO IV — Critica da sanção religiosa e metafisica..	191
I — Sanção religiosa	191
II — Sanção de amor e de fraternidade	194
III — Conclusão..	205